

Ano/Edição	finalmente, algumas reflexões acerca de uma “educação sin fronteras” como forma de promoção de la ciudadanía y la justicia social. Ano XXVIII, nº 75, jul-dez/2014. São Paulo
<b>Título</b>	<b>EMIGRAÇÃO/IMIGRAÇÃO</b>
<b>Autor/es</b>	<b>Migrações temporárias - problema para quem?</b>
<b>Resumo</b>	<b>José de Souza Martins</b> O deslocamento maciço de população do campo para a cidade trouxe inúmeros problemas, mas problemas para quem? O autor aponta que os problemas não são dos migrantes, mas sim dos gestores públicos, dos movimentos populares e instituições religiosas que trabalham com migrantes. A migração temporária acentua a exploração, criando uma nova miséria que empobrece o trabalhador como pessoa, ao mesmo tempo em que o liberta da coerção permanente e das relações de dependência do proprietário da terra, abrindo assim alternativas para escapar da pobreza.
Ano/Edição	Ano 1, nº 1, maio-ago/1988. São Paulo
<b>Título</b>	<b>As migrações no mundo (Editorial)</b>
<b>Autor/es</b>	<b>Editorialistas de Travessia</b>
<b>Resumo</b>	Editorial
Ano/Edição	Ano IV, nº 11, set-dez/1991. São Paulo
<b>Título</b>	<b>O estrangeiro e sua situação jurídica no Brasil</b>
<b>Autor/es</b>	<b>Belisário dos Santos Jr.</b>
<b>Resumo</b>	O mundo começa a ficar cada vez menor. As barreiras da nacionalidade são frágeis para conter a expansão das grandes corporações ou os fenômenos regionais de integração econômica e social e os processos migratórios que podem acompanhá-los. A queda do Muro de Berlim, o fenômeno da unificação econômica e jurídica da Europa e as tratativas em torno de um mercado latino-americano exigem um repensar sobre o conceito de “estrangeiros” e sua regulação pelo direito. Historicamente, apenas razões de extrema importância conduziram a alterações legais nesse tema. A partir desse contexto, o artigo abordará sobre o tratamento dado aos “estrangeiros” no Brasil, sua condição jurídica, a política migratória e a sua inserção social.
Ano/Edição	Ano IV, nº 11, set-dez/1991. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Brasiguaios: os camponeses e as regras do jogo político nas fronteiras do Cone Sul</b>
Autor/es Resumo	<b>Márcia Anita Sprandel</b> A designação brasiguaios, que vem a público no início de 1985, coetânea à mobilização de cerca de mil famílias de camponeses por terra - sob a forma de um acampamento, no município de Mundo Novo (MS) está intrinsecamente ligada a pelo menos três categorias de atribuição: estrangeiros, brasileiros e imigrantes. A imposição da condição de estrangeiros aos pequenos proprietários agrícolas que penetram em território paraguaio, para cultivar soja, algodão e outras lavouras comerciais, notadamente a partir dos anos setenta produzirá a consciência de ser brasileiro e a concretização, para segmentos dos mesmos, da condição jurídica de imigrante. As contradições decorrentes da situação de se definirem e serem definidos pelas três atribuições, permitiram o surgimento de uma quarta, que assimilava elementos mas também marcava diferenças com as mesmas, qual seja: brasiguaios. Para analisarmos a constituição destas quatro categorias, tomamos como ponto de partida os dados coletados em trabalho de campo junto àquelas primeiras famílias que, em junho de 1985, retornaram de forma massiva e organizada ao Brasil, reivindicando a preferência na obtenção de terras através do processo de reforma agrária que então se anunciava. Foram elas que empunharam pela primeira vez a atribuição brasiguaios como bandeira de luta por terra e cidadania. O resultado de sua mobilização foi a desapropriação por interesse social de uma área de 16.58() hectares, onde foi criado o Projeto de Assentamento (PA) Novo Horizonte, no município assentadas de Ivinhe (Ya (MS), onde se encontram.
Ano/Edição	Ano IV, nº 11, set-dez/1991
<b>Título</b>	<b>Latinos nos EUA – unindo Américas, fazendo a América de lá ou perdendo a nossa América?</b>
Autor/es Resumo	<b>Mary Garcia Castro</b> A migração de latinos para os Estados Unidos não é um fenômeno novo, registrando-se deslocamentos de mexicanos para os estados norte-americanos fronteiriços ao México, por exemplo, Califórnia, Texas, Arizona e Novo México, ou seja, para terras que originalmente eram do México, desde meados do século 19. Também é anterior à 1ª Guerra Mundial o deslocamento para os EUA de massiva corrente de europeus e mais tarde de asiáticos. Na história daquele país,

os membros dessa corrente são chamados “pioneiros” ou os “velhos imigrantes”. Mostraremos o crescimento dos novos imigrantes, em particular de origem asiática e latina. Em 1960, cerca de 10% dos imigrantes ‘ilegais’ eram de origem asiática e 25% da América Latina, enquanto em 1985 os asiáticos passam a representar quase a metade do contingente de imigrantes documentados, e os provenientes da América Latina, um terço. A visibilidade dos latinos vai além do seu volume. Está na irreverência e persistência da sua cultura; na sua predominância, junto com os afro-americanos, nos bairros mais pobres, com piores serviços nas grandes metrópoles.

Ano/Edição Ano IV, nº 11, set-dez/1991

<b>Título</b>	<b>Itália, país de imigração</b>
Autor/es	<b>Grazino Tassello</b>
Resumo	Podem ser brasileiros que procuram subtrair-se a uma prolongada crise econômica ou “boat people” albaneses doutrinados pela TV italiana, a única que podem assistir, e que os faz acre: ditar que a Itália é o novo paraíso terrestre. Os países economicamente mais desenvolvidos, para dizer com Marx, mostram aos outros a imagem do futuro. O misterioso fascínio da informação faz da Itália terra de desembarque transitório ou definitivo para um número sempre mais notável de estrangeiros, provenientes sobretudo dos países do norte da África ou do sudoeste asiático. Essa gente em movimento, refugiados políticos ou prófugos econômicos, transita pelo nosso país na esperança de -obter o visto de entrada nos Estados Unidos ou Canadá, ou dedicam-se à busca de uma ocupação ou atividade qualquer que permita alcançar um nível de vida um pouco mais elevado em relação à situação de miséria na terra de origem, ainda que para alguns a aventura migratória possa terminar num fracasso do projeto migratório ou num estado de resignada aceitação de condições de vida desumanas ou de revoltante exploração. Longas filas diante das mesas populares administradas por grupos voluntários, dificuldades de toda espécie para encontrar moradia, precárias condições higiênico-sanitárias, impossibilidade de fazer com que os familiares se unam a eles, por vezes indesejados episódios de intolerância - são a outra face do mito “Itália, terra de bem-estar”. Elevada porcentagem de estrangeiros nas prisões italianas (mais de 10% da população carcerária e adulta e aproximadamente 60% - entre os quais muitos ciganos - daquela de menor idade) indica como desespero gera esses modernos escravos, vítimas da exploração, e como

Ano/Edição	a busca da sobrevivência pode levar alguns destes a desvios de comportamento, trilhando a via fácil do ganho através de atividades ilícitas. O cárcere torna-se assim o triste epílogo de uma história de emigração para a qual muitos não estavam preparados. Ano IV, nº 11, set-dez/1991
<b>Título</b>	<b>Hispano-americanos, os presentes ausentes</b>
Autor/es	<b>Cláudio Ambrósio; Mário Geremia; Rita Bonassi</b>
Resumo	Quando se fala hoje em migrações, em virtude de certos fatos novos e de grande significação que vêm ocorrendo, tais como os deslocamentos do Sul do planeta em direção ao Norte, ou do Oriente em direção ao Ocidente, há uma tendência em minimizar e/ou até mesmo esquecer outros dados da realidade migratória. Referimo-nos aqui, às migrações em nível particularmente à imigração de hispano-americanos para o Brasil.
Ano/Edição	Ano IV, nº 11, set-dez/1991
<b>Título</b>	<b>Quando o escravo vira africano: reflexões sobre a construção da noção de estrangeiro no Brasil de finais do século XIX</b>
Autor/es	<b>Líliã Katri Moritz Schwarcz</b>
Resumo	Qual o significado do termo estrangeiro? Formalmente, estrangeiro é todo aquele que não faz parte da comunidade de cidadãos de determinada nação. NO dicionário, é O indivíduo ‘de nação diferente daquela a que se pertence’. No entanto, longe da definição precisa do léxico. ou do didatismo de certas explicações. estrangeiro é antes uma noção em construção, um objeto de barganha e negociação: ser ou não ser estrangeiro faz parte da especificidade da história de cada local. Nem sempre um estrangeiro é considerado como tal por todos, e em todas as situações. Ai está uma definição escorregadia que exige contextualizações mais abrangentes. O que se pretende neste artigo. portanto, é discutir teoricamente a situação do estrangeiro, enquanto personagem que vive uma condição específica de limiaridade e alteridade. Na fronteira entre a aceitação social e a rejeição, o estrangeiro vivencia a mais pura limiaridade, na medida em que sua inserção social é sempre objeto de barganha e de transformação. Isto é, se por vezes um estrangeiro é visto como um igual entre iguais, já em outros momentos sua condição diversa é inflacionada no sentido de excluí-lo da sociedade que até então o assimilava.

Ano/Edição	<p>Por outro lado, pode-se dizer que a definição primeira do estrangeiro é construída de forma contrastiva. Caracterizado pela oposição que estabelece com os demais membros do grupo, o estrangeiro é o diferente do “nós” comum, aquele que escapa a uma identidade local prévia e constantemente redefinida.</p> <p>Ano VI, nº 17, set-dez/1993</p>
<b>Título</b>	<b>Cruzando fronteiras</b>
Autor/es	<b>Sidney da Silva</b>
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano VIII, nº 21, jan-abril/1995. São Paulo
<b>Título</b>	<b>O Brasil no contexto das novas migrações internacionais</b>
Autor/es	<b>Teresa Sales</b>
Resumo	<p>Quando comecei a me interessar pelo imigrante brasileiro que vive e trabalha no exterior. ao impacto de encontrá-lo nas ruas e nos restaurantes e lanchonetes de Boston (onde fazia um estágio de pós-doutorado no ano acadêmico 1990/1991 eram poucos os trabalhos e pesquisas sobre esse novo fenômeno da emigração de brasileiros para fora do país. Apenas a imprensa o retratava. Passados alguns anos e um contínuo aumento do fluxo de migrações internacionais de brasileiros, não apenas a imprensa multiplica suas notícias como começam a aparecer os primeiros resultados publicados das pesquisas acadêmicas (Sales, 1991. 1992/1994; Goza, 1992; Margolis, 1994). Ao escrever esse artigo, ao impacto da Conferência Internacional de População e Desenvolvimento que se reuniu no Cairo em setembro de 1994. somente a revista veja (Ano 27, nº 36, 07/07/1994) dedicou ao tema 22 páginas ininterruptas. Imigrantes brasileiros vivendo nos Estados Unidos foi também o tema de abertura da novela de Gilberto Braga (Pátria Minha) e até de comerciais do recém-criado Plano Real. Torna-se portanto visível um fenômeno social até então pouco considerado no cotidiano da vida brasileira. Nesse artigo. pretendo abordá-lo fazendo inicialmente algumas considerações sobre os recentes fluxos de migração de brasileiros para o exterior, para em seguida abordar a questão do imigrante brasileiro nos Estados Unidos, motivo principal da pesquisa que coordeno atualmente.</p>
Ano/Edição	Ano VIII, nº 21, jan-abril/1995. São Paulo

<b>Título</b>	<b>A minoria invisível: imigrantes brasileiros em Nova York</b>
Autor/es	<b>Maxine L. Margolis</b>
Resumo	Em março de 1990, através de um pronunciamento pela televisão, três dias antes de tomar posse como presidente do Brasil, Fernando Collor de Mello fez um apelo: ‘ Não saiam do Brasil. Fiquem aqui, me ajudem’. Ele estava obviamente se referindo à recente onda de emigração no Brasil. Durante a última década, devido à recessão econômica no Brasil, vários milhares de brasileiros têm deixado o país, migrando para o exterior. Este é um fenômeno completamente novo e que foge aos padrões da história e do caráter brasileiros. Histórias deste êxodo enchem as páginas dos jornais e revistas brasileiros. A Folha de São Paulo noticiou que, no começo de 1989, 2 mil nipo-brasileiros partiam mensalmente para o Japão. Nos primeiros dois meses de 1990, 700 brasileiros de ascendência espanhola solicitaram documentos de cidadania no consulado espanhol em São Paulo- enquanto só houve 90 solicitações ao longo de 1989. O consulado italiano daquela cidade também foi sitiado e emitiu uma média de 550 passaportes por mês a brasileiros cujos ancestrais vieram da Itália. A revista Veja publicou duas matérias de capa sobre brasileiros partindo para Toronto, Lisboa, Paris, Londres, Roma, Sydney e diversas cidades dos Estados Unidos. E conforme dados do governo, entre 1986 e 1990, aproximadamente 1,4 milhão de brasileiros deixaram o país e não retornaram.
Ano/Edição	Ano VIII, nº 21, jan-abril/1995
<b>Título</b>	<b>Brasileiros em Portugal: novos movimentos migratórios ou volta às origens?</b>
Autor/es	<b>Lúcia Maria Machado Bógus</b>
Resumo	De acordo com estimativas apresentadas em agosto de 1991, pela Revista Veja, existiam naqueles dois países cerca de 75 mil brasileiros residentes - 45 mil na Itália e 30 mil em Portugal. Comparando-se esses números com as informações oficiais, é de supor que a situação de clandestinidade dos migrantes seja bastante acentuada, já que no caso de Portugal, o INE (Instituto Nacional de Estatísticas) e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, registravam apenas 12.678 brasileiros residentes legalizados, naquele mesmo ano. Por outro lado, de acordo com dados fornecidos pelo Itamaraty, existiam em 1994, 15 mil brasileiros residindo legalmente na Itália e 21 mil em Portugal. Apesar das disparidades dessas informações, num

Ano/Edição	<p>aspecto, entretanto, as estatísticas convergem: a maior parte dos brasileiros que migraram recentemente para aqueles dois países é constituída por jovens de média qualificação, mas dispostos a dedicarem-se à serviços mal remunerados. quase sempre desvinculados do preparo profissional adquirido no país de origem. Trataremos aqui, particularmente da emigração brasileira para Portugal, onde é expressiva a presença de profissionais liberais, sobretudo na área de odontologia (com problemas de legalização profissional já bastante divulgados pela imprensa) e, mais recentemente, nas áreas de propaganda e marketing.</p> <p>Ano VIII, nº 21, jan-abril/1995</p>
<b>Título</b>  Autor/es Resumo	<p><b>Ser valadarense: a conquista da nova posição no espaço social e a “(re)territorialização” na origem</b></p> <p><b>Weber Soares</b></p> <p>O presente texto, além de ser construído para sistematizar os dados resultantes de duas pesquisas empíricas, motivadas pelo esforço de compreender a articulação entre dois processos distintos na cidade de Governador Valadares: a emigração de valadarenses para outros países e a dinâmica de compra e venda de imóveis, tem por objetivo central vazar a configuração imediata que esses dados sugerem: o ato de enquadrar os investimentos, praticado por um expressivo grupo de emigrantes no mercado imobiliário valadarense. no âmbito das relações estritamente econômicas. Ao evidenciar o volume e a espacialização dos investimentos feitos em Valadares, dando, conseqüentemente, visibilidade à nova posição que o emigrante passa a ocupar no espaço social valadarense - a de “investidor” , o que se pretende é avançar para além dos aspectos puramente econômicos que essa posição insinua. Logo, está em pauta não o fato de o emigrante valadarense encontrar-se dividido entre a imagem passada que tem de si mesmo, aquela que foi moldada no lugar de origem, e os valores culturais vinculados às redes sociais de destino, mas sim os sinais que indiquem resistência ao processo de fragmentação a que está exposto, que mostrem o sentido de grupo distinto, nascido das representações oriundas daquele espaço em que a existência está repleta de densidade. Para dar conta da forma como essa tematização foi constituída optou-se por fazer, inicialmente, algumas considerações sobre o comportamento da economia valadarense a partir da década de 60. A seguir, tendo por base o conjunto de dados referentes</p>

	<p>ao fluxo migratório de valadarenses para países estrangeiros e à dinâmica imobiliária, buscou-se quantificar aquele fluxo, sua frequência no tempo e direção (países de destino), depois traçou-se o perfil do emigrante e sua participação no mercado de compra e venda de imóveis urbanos em Valadares. Para discorrer, mesmo que de forma esquemática, sobre os vínculos afetivos com o lugar de origem, indicadores do sentido de grupo, recorreu-se às formulações teóricas desenvolvidas por alguns autores, fundamentalmente, Pierre Bourdieu, que, em larga medida, nortearam toda a argumentação aqui presente. À luz dessas formulações teóricas, empreendeu-se, ao final do texto, uma reflexão que gravita em torno das implicações subjacentes aos investimentos no mercado de compra e venda de imóveis urbanos em Valadares, realizados por substancial parcela dos emigrantes, no entendimento do que significa ser valadarense.</p>
Ano/Edição	Ano VIII, nº 21, jan-abril/1995
<b>Título</b>  Autor/es Resumo	<p><b>Migração, comunidade e adaptação dos cubanos nos Estados Unidos</b></p> <hr/> <p><b>Ernesto Rodriguez Chavez</b></p> <p>A existência de comunidades de cubanos nos Estados Unidos já possui uma história de mais de 120 anos. Com o passar do tempo, a experiência cubano-americana foi variando, de acordo com a influência de diferentes etapas migratórias, a localização geográfica da comunidade, as transformações em sua própria estrutura socioeconômica, interesses políticos e grau de assimilação e aculturação. Como começou a presença de cubanos nos Estados Unidos? São os cubanos um grupo especial de imigrantes? Como se formou a atual comunidade cubano-americana? Qual sua composição e que relação mantém com outras comunidades de hispanos nos Estados Unidos? Que fatores determinaram sua adaptação individual e estrutural?</p>
Ano/Edição	Ano VIII, nº 21, jan-abril/1995
<b>Título</b>  Autor/es Resumo	<p><b>Emigrar é preciso</b></p> <hr/> <p><b>João Rua</b></p> <p>Este artigo aborda o processo emigratório e o r t u g u ê s enfatizando a expansão das famílias, abrindo verdadeiras redes de parentesco, tendo como centro uma pequena aldeia do Norte de Portugal. Pretende-se, a partir das causas estruturais, demonstrar as razões de saída da população portuguesa, e</p>



Ano/Edição	<p>como Portugal transformou-se, recentemente, num país de imigração. Assim, se emigrar sempre foi necessário, parece, nas condições atuais, deixar de o ser.</p> <p>Ano VIII, nº 21, jan-abril/1995</p>
<b>Título</b>	<b>Ser brasileiro em Londres</b>
Autor/es	<b>Angela Torresan</b>
Resumo	<p>A migração de brasileiros para a Inglaterra, em especial para Londres, não é um fenómeno isolado. Ele faz parte de um movimento de procura pelo exterior que vem ocorrendo com maior intensidade desde o final dos anos 80. Brasileiros jovens, pertencentes ao extrato médio da sociedade de origem e, geralmente, com alguma formação escolar especializada. saem de seu país em busca de algo que acreditam não poder alcançar aí. Em sua maioria vão para os Estados Unidos, Europa e Japão. A novidade deste fluxo migratório levanta diversas questões. Desde sua inserção no que vem sendo definido como o deslocamento global de força de trabalho de países mais pobres para os mais ricos, aos motivos que levam os brasileiros a saírem, neste dado momento dc sua história, de um país tradicionalmente receptor de imigrantes e aos problemas de categorização desses migrantes como permanentes ou temporários. De qualquer forma há um consenso geral, partilhado tanto pelo senso comum como por estudiosos da vida social, de que se trata de um movimento recente que merece nosso interesse: muitos de nós somos afetados direta ou indiretamente pelo deslocamento de nossos compatriotas. A preocupação deste artig0<sup>3</sup> será, não a de localizar o movimento de brasileiros para o exterior no conjunto de relações de mercado de trabalho global, nem mesmo mapear o contexto brasileiro de motivação deste fenômenos, mas sim a de perceber a relação entre o processo de reformulação da identidade dos imigrantes brasileiros e o contexto pluriétnico da cidade de Londres.</p>
Ano/Edição	Ano VIII, nº 23, set-dez/1995
<b>Título</b>	<b>No coração da Europa</b>
Autor/es	<b>Béatrice Panaro</b>
Resumo	Relato de experiência
Ano/Edição	Ano XIII, nº 37, maio-ago/2000. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Migrações internas e internacionais no Brasil: panorama deste Século</b>
Autor/es	<b>Teresa Sales; Rosana Baeninger</b>
Resumo	Esse artigo busca fornecer um panorama geral dos movimentos populacionais observados no Brasil no século XX. Pela enorme abrangência do assunto, esse panorama é apresentado de forma bastante resumida, remetendo-se o leitor aos principais autores que estudaram cada período ou aspecto de nossa história migratória. Inicia-se pelas grandes imigrações ocorridas na passagem do século. Aborda-se em seguida as migrações internas em várias de suas facetas: as migrações inter-regionais, o êxodo rural, a urbanização, as migrações de fronteira, de curta distância, de retorno e intrametropolitanas. Encerra-se o artigo com uma análise das migrações internacionais recentes, em que o Brasil experimenta, pela primeira vez em sua história, a emigração para países estrangeiros. Nesse contexto migratório atual, por sua vez, cidades como São Paulo passam a receber imigrantes de outros países, especialmente asiáticos e latino-americanos.
Ano/Edição	Ano XIII, nº 36, jan-abril/2000. São Paulo-SP
<b>Título</b>	<b>Da perspectiva do retorno à consolidação do caminho sem volta</b>
Autor/es	<b>Dirceu Cutti</b>
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XIX, nº 55, maio-ago/2006. São Paulo-SP
<b>Título</b>	<b>Um olhar sobre os migrantes brasileiros no Japão</b>
Autor/es	<b>Elisa Sasaki</b>
Resumo	A migração internacional contemporânea de brasileiros ao Japão, que se iniciou em meados dos anos 80, ficou conhecida como ‘Movimento Dekassegui’. Originalmente, a palavra japonesa ‘dekassegui’ significa “trabalhar fora de casa”. Ela é composta por dois ideogramas (kanji): ‘deru’, que significa sair e ‘kassegu’, que significa trabalhar, ganhar dinheiro. No Japão referia-se aos trabalhadores que saíam temporariamente de suas regiões de origem e iam a outras mais desenvolvidas, sobretudo aqueles provenientes do norte e nordeste do Japão, durante o rigoroso inverno que interrompia suas produções agrícolas no campo. Este mesmo termo passou a ser empregado para definir os descendentes de japoneses — nikkei ou nikkeijin — que vão trabalhar no Japão em busca de

melhores salários, empregando-se em ocupações de baixa qualificação caracterizadas pelos japoneses como “3K” - Kitanaí (sujo), Kiken (perigoso) e Kitsui (penoso). Posteriormente, os brasileiros se encarregaram de acrescentar mais dois Ks — Kirai (detestável) e Kibishii (exigente) (Kawamura, 2003). Nesse sentido, o termo ‘dekassegui’ remete à ideia de um trabalho temporário para em seguida retornar à sua região de origem. Além disso, traz embutida uma imagem pejorativa daqueles que se sujeitam a trabalhos recusados por muitos. No início do “Movimento Dekassegui “nos anos 80, essas ideias pareciam ser pertinentes, pois nesse período, os que iam ao Japão trabalhar, não eram bem vistos<sup>2</sup>; mas sim como um mal necessário”. Havia uma demanda por mão-de-obra barata e não-qualificada mas não queriam forasteiros. As primeiras notícias sobre a ida de brasileiros descendentes de japoneses para trabalhar temporariamente no Japão apareceram nos meados da década de 80, representando um movimento tímido, em termos de volume. Em geral, eles não tiveram grandes problemas burocráticos para entrar no território japonês, pois seu perfil era de: nipo-descendentes das primeiras gerações — issei elou nissei. Logo, muitos tinham nacionalidade japonesa ou dupla nacionalidade, podendo ingressar no Japão como japoneses. Apresentavam, em geral, idade avançada; eram chefes de família e casados; sabiam falar japonês e pretendiam permanecer apenas temporariamente no Japão.

Ano/Edição

Ano XIX, nº 55, maio-ago/2006. São Paulo-SP

**Título**

**Brasil, um país para se esquecer...**

Autor/es

**Adriana Capuano de Oliveira**

Resumo

Já em 1996, a Revista Veja publicava o então assombroso número de 100 mil brasileiros residentes em Miami, (e aqui referindo-se somente a esta cidade, sem contarmos as demais regiões) e 180 mil para a Flórida como um todo, incluindo cidades como Pompano Beach, Boca Raton, e cidades mais ao norte do estado, como é o caso de Orlando e Tampa (Veja, 1996). Números de população, quando se fala em brasileiros nos Estados Unidos, são sempre estimativas, pois devido à grande quantidade de imigrantes indocumentados, os dados que se apresentam são sempre projeções que tentam se aproximar da realidade. Contudo, passados dez anos dessa publicação que alertava para uma população significativa de

brasileiros na Flórida, podemos estimar — de acordo com os demais mecanismos de averiguação de dados: censos, grupos de pesquisa e apoio ao imigrante no Brasil e nos Estados Unidos, governos, etc.,,. — que este contingente populacional no mínimo dobrou de volume. Ao nos depararmos com o cotidiano da região estas estimativas são confirmadas. Durante meu período de pesquisa de campo, não houve um só dia em que eu não ouvisse alguém falando português nas ruas, e isso não em razão de minhas ligações com a comunidade, pois, na maioria das vezes, não eram nesses momentos (digo, na presença de brasileiros) que eu me “espantava” com a sonoridade do português em meio a diferentes ritmos de espanhol e inglês, Mesmo ao caminhar nas ruas, o português é tranquilamente ouvido em algum momento, especialmente no quadrilátero central de downtown Miami — local de ampla presença do comércio brasileiro — ou na orla marítima de Miami Beach. Em algumas regiões de Miami, a quantidade de brasileiros é muito grande, a exemplo do que ocorre também na cidade de Pompano Beach. Entretanto, quem são, afinal de contas, estes inúmeros brasileiros que adotaram Miami como porto de destino?

Ano/Edição

Ano XIX, nº 55, maio-ago/2006. São Paulo-SP

**Título**

**Empresários brasileiros nos Estados Unidos**

Autor/es  
Resumo

**Ana Cristina O. Siqueira**

Pesquisas recentes sobre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos nos fornecem informações valiosas sobre a atuação dos brasileiros como empresários (Martes, 2000, 2001; Sales, 2003; Werneck, 2004). Sales (2003) informa que os brasileiros residentes na região de Boston e na cidade de Framingham, Massachusetts, têm uma forte atuação empresarial. Werneck (2004) reporta a existência de cerca de 350 empresas brasileiras em Massachusetts, as quais geram em torno de 180 milhões de dólares em impostos estaduais, contribuindo para o desenvolvimento econômico de cidades como Framingham. No entanto, apesar de ter produzido uma gama de excelentes estudos, a pesquisa sobre os brasileiros nos Estados Unidos se concentra na maior parte das vezes em levantamentos baseados em um pequeno número de entrevistados (por exemplo, Martes, 2000). Como as conclusões são derivadas em sua maioria de amostras não probabilísticas, os resultados não podem ser considerados como representativos da população

Ano/Edição	<p>brasileira nos Estados Unidos. Desse modo, a pesquisa sobre os brasileiros nos Estados Unidos pode ser enriquecida através de estudos baseados em dados de larga-escala, produzidos através de amostras probabilísticas, como os do censo. Neste artigo, eu apresento evidência sobre empresários brasileiros nos Estados Unidos com base no censo norte-americano. Eu avalio a representatividade do censo com relação aos imigrantes brasileiros na próxima seção.</p> <p><b>Ano XIX, nº 55, maio-ago/2006. São Paulo-SP</b></p>
<b>Título</b>	<b>A cidade de El Alto e os fluxos de bolivianos para São Paulo</b>
Autor	<b>Iara Rolnik Xavier</b>
Resumo	<p>Para entender esse caso de El Alto tomemos como exemplo a lógica migratória que vem estruturando a cidade fronteiriça de Yacuiba no sul da Bolívia (Idem, 2007) que parece indicar uma tendência comum. Neste caso, o êxodo rural rumo às cidades mais próximas é cada vez mais acompanhado por um segundo movimento, de desconcentração populacional nas grandes cidades, que passam a ter um papel redistribuidor dessa população para dentro e fora das fronteiras nacionais. O papel de Yacuiba, cidade mediana que nutre seu crescimento com os extremos (campos vizinhos pouco densos e grandes cidades distantes) (Souchaud e Martin, 2007), revela esse fato. Isso acontece por meio de um esquema sequencial no tempo (em função, entre muitos aspectos, da maior taxa de urbanização do país) e de um fenômeno que associa a “concentração da origem dos emigrantes em alguns pólos urbanos maiores do país e dispersão deste arquipélago no conjunto da nação boliviana” (Souchaud e Martin, 2007: 78, tradução livre).</p>
Ano/Edição	Ano XXII, nº 63, jan-abri/2009. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Emigração de argentinos para a Espanha: fluxos e composição</b>
Autor/es	<b>Fernando Osvaldo Esteban</b>
Resumo	<p>O objetivo deste artigo é analisar o processo migratório de argentinos para a Espanha e as suas características depois da crise econômica argentina em 2001. Do ponto de vista metodológico, foi utilizada a abordagem quantitativa. O trabalho identificou a evolução dos principais fluxos migratórios (finais dos anos 1970/80 e início do século XXI), bem como a composição demográfica dos imigrantes argentinos de acordo com as variáveis sexo, idade, cidadania e grau de</p>

Ano/Edição	<p>instrução. Algumas características mostram peculiaridades da imigração argentina com relação aos demais imigrantes “não comunitários”, no entanto, outras mostram que se trata de uma imigração econômica. Assim, concluímos que o padrão migratório da Argentina mudou, convertendo a emigração econômica de nativos num processo estrutural.</p> <p>Ano XXII, nº 64, maio-ago/2009. São Paulo</p>
<b>Título</b>	<b>Apresentação (Ed. 64)</b>
Autor/es	<b>Helion Povoá Neto</b>
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XXII, nº 64, maio-ago/2009. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Migración internacional, remesas y desarrollo: del mito a la realidad</b>
Autor/es	<b>Rodolfo García Zamora</b>
Resumo	<p>Actualmente en América Latina las remesas sobrepasan los 60 mil millones de dólares anuales. Este flujo representa uno de los principales rubros de transferencias corrientes en la Balanza de Pagos, superando en muchos casos el ingreso derivado de los principales rubros de exportación y la inversión extranjera directa, a la vez que son muy superiores a los recursos derivados de la cooperación internacional para el desarrollo. Estos volúmenes que han alcanzado las remesas, hacen que ellas se vuelvan no sólo visibles a los ojos de la sociedad, sino que las convierten en un importante tema de debate social, político y académico, en función de sus aparentes potencialidades como posible fuente de financiamiento del desarrollo local y regional (CANALES, A., 2008).</p>
Ano/Edição	Ano XXII, nº 64, maio-ago/2009. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Casamento misto &amp; migração: a união com um estrangeiro como estratégia para ganhar os países centrais</b>
Autor/es	<b>Marina Alves Amorim</b>
Resumo	<p>O artigo explora a associação entre casamento misto e migração, a partir de entrevistas realizadas com oito imigrantes brasileiros radicados em Rennes (França), com destaque para uma delas e do próprio retrato da comunidade brasileira na cidade, basicamente composta por brasileiros, em especial mulheres, casadas com franceses. A união com estrangeiros emerge como um facilitador do deslocamento internacional de pessoas pertencentes às camadas sociais mais baixas, além</p>

Ano/Edição	das estratégias dessas pessoas para migrar aos países centrais. Ano XXII, nº 65, set-dez/2009. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Capital social e os fluxos migratórios internacionais de brasileiros</b>
Autor/es	<b>Wilson Fusco</b>
Resumo	A migração dos brasileiros para o exterior é um processo que se baseia fortemente na organização social dos grupos envolvidos. Utilizando dados primários provenientes de pesquisas de campo por amostragem aleatória e dados secundários de outras fontes, este trabalho pretende evidenciar a importância do capital social entre brasileiros, a partir de uma comparação entre dois locais de destino: Estados Unidos e Japão.
Ano/Edição	Ano XXII, nº 65, set-dez/2009. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Notas sobre fundadores e povoamento no Brasil: os casos do sertão pernambucano e do norte-matogrossense</b>
Autor/es	<b>Ana Cláudia Marques</b>
Resumo	Algumas narrativas históricas de fundação de novos povoados no sertão pernambucano e na porção norte do estado do Mato-Grosso são elaboradas como resultantes de iniciativas pessoais, por parte de um indivíduo ou um pequeno grupo de fundadores. O artigo propõe uma aproximação entre processos de fundação de lugares muito distantes no tempo e no espaço, no intuito de sublinhar seus pontos comuns e especificidades. Uma tensão entre o privatismo desses empreendimentos e os modos de intervenção estatal na esfera local subjaz a essas narrativas e se relaciona em parte com um propósito civilizador comum, reivindicado por esses fundadores. Embora por vezes elidido, enuncia-se o caráter coletivo e, sobretudo, familiar desses projetos.
Ano/Edição	Ano XXII, nº 65, set-dez/2009. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Franceses no Brasil nos séculos XIX e XX. Laurent Vidal; Tânia Regina de Luca (Orgs.)</b>
Autor/es	<b>Resenha por Sidnei Marco Dornelas</b>
Resumo	Resenha
Ano/Edição	Ano XXII, nº 65, set-dez/2009. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Apresentação (Ed.66 – Brasileiros em Londres)</b>
Autor/es	<b>Helion Povoá Neto</b>
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XXIII, nº 66, jan-jun/2010. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Introdução (Ed.66 – Brasileiros em Londres)</b>
Autor/es	<b>Tania Tonhati; Gustavo Tentoni Dias</b>
Resumo	Apresentação
Ano/Edição	Ano XXIII, nº 66, jan-jun/2010. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Brasileiros em Londres – um perfil socioeconômico</b>
Autor/es	<b>Yara Evans</b>
Resumo	Embora a comunidade brasileira em Londres seja de considerável tamanho, pouco se sabe ainda sobre os brasileiros que moram e trabalham na capital londrina. Este artigo relata os resultados de pesquisa realizada em 2006 em Londres, com o intuito de delinear um perfil socioeconômico. Esse estudo inédito obteve dados sobre 423 brasileiros. Os resultados revelaram que os brasileiros pesquisados tendem a ser jovens que chegaram a Londres nos últimos anos em busca de melhores oportunidades econômicas. Dadas as restrições impostas pelo regime de imigração britânico, muitos se tornam imigrantes irregulares ao tentar atingir seus objetivos de trabalhar para poupar e voltar para casa capitalizados. Muitos completaram o segundo grau ou faculdade, sendo oriundos da classe média ou média baixa no Brasil, e a maioria obteve trabalhos que exigem pouca ou nenhuma qualificação, recebendo o salário mínimo ou salário mais alto.
Ano/Edição	Ano XXIII, nº 66, jan-jun/2010. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Estrategias de inserción de inmigrantes cabo-verdianos en los Estados Unidos, Portugal y en la Argentina</b>
Autor/es	<b>Marta M. Maffia</b>
Resumo	El presente trabajo trata sobre las estrategias que le han permitido a los inmigrantes caboverdeanos insertarse y construir una identidad social en la Argentina. Con el propósito de enriquecer la perspectiva de análisis hace referencia a los procesos migratorios y las modalidades de inserción adoptadas en los dos países en los que han migrado el mayor número de caboverdeanos: Estados Unidos y Portugal. Estas comparaciones de las cuales surgen, semejanzas y diferencias, darán sin lugar a una mayor comprensión a los procesos gestados en la Argentina.
Ano/Edição	Ano XXIII, nº 66, jan-jun/2010. São Paulo



<b>Título</b>	<b>Do Brasil à Itália: processos históricos e culturais de uma nova realidade emigratória</b>
Autor/es	<b>João Carlos Tedesco</b>
Resumo	O texto analisa aspectos da emigração de trabalhadores brasileiros para a Itália; enfatiza o papel das redes formais e informais envolvidas no processo, bem como horizontes afetivos e culturais que ligam os espaços de origem aos de destino. Mostra, também, que esta emigrado marcadamente de sulistas descendentes de italianos inscreve-se no arco das estratégias políticas da Lega Nord para atrair mão de obra seletiva. Por isso as promessas, como a da dupla cidadania, nem sempre se efetivam e muitos imigrantes acabam permanecendo no país em situação irregular.
Ano/Edição	Ano XXIII, nº 67, jul-dez/2010. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Imigrante brasileiro em Portugal: “pé de passada” (Entrevista)</b>
Autor/es	<b>Por Eduardo Gabriel</b>
Resumo	Entrevista
Ano/Edição	Ano XXIII, nº 67, jul-dez/2010. São Paulo
<b>Título</b>	<b>A serra e a cidade: o triângulo dourado do regionalismo. Maria Beatriz Rocha-Trindade. Âncora Editora, 2009. (Resenha)</b>
Autor/es	<b>Por Sidnei Marco Dornelas</b>
Resumo	Resenha
Ano/Edição	Ano XXIV, nº 68, jan-jun/2011. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Haitianos em Manaus: dois anos de imigração – e agora!</b>
Autor/es	<b>Pe. Gelmino A. Costa</b>
Resumo	a vida do povo haitiano, a situação pela qual passa o haiti, a violência do terremoto do dia 12 de janeiro de 2010 e a imigração de haitianos para o Brasil tornaram-se objeto de reflexões, de debates e de posicionamentos os mais variados. no número 68 desta revista foi apresentado um pequeno relato sobre a “Imigração haitiana em Manaus: Presença da Pastoral do Migrante”, recuperando alguns elementos da chegada e da acolhida dos haitianos em Manaus, de fevereiro de 2010 (data da chegada dos primeiros) a julho de 2011. Este segundo relato está em linha de continuidade do primeiro.
Ano/Edição	Ano XXV, nº70, jan-jun/2012. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Apontamentos sobre o processo de inserção social dos haitianos em Porto Velho</b>
Autor/es	<b>Geraldo Castro Cotinguiba; Marília Lima Pimentel</b>
Resumo	Por meio do projeto de extensão, da ajuda humanitária e da pesquisa de campo, temos a oportunidade de conhecer mais de perto a realidade do grupo, entender alguns de seus costumes, aprender um pouco a sua língua, apreender algo de suas relações de gênero, parte de seu universo religioso e simbólico. Certamente, há muito que ainda não sabemos e coisas que não saberemos. na perspectiva da alteridade, ou seja, ver o outro e procurar entendê-lo de maneira integral, respeitando seus valores, por meio de nosso empenho em aprender o crioulo e os esforços para nos comunicarmos nesta língua, tem sido importante para a construção de uma relação de confiança que desenvolvemos até o presente momento.
Ano/Edição	Ano XXV, nº70, jan-jun/2012. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Só viajar! Haitianos em São Paulo: um primeiro e vago olhar</b>
Autor/es	<b>Ana Paula Caffeu; Dirceu Cutti</b>
Resumo	no início de fevereiro deste ano, numa tarde agitada pela presença de haitianos que se distribuíam na calçada da rua em frente à Missão scalabriniana nossa senhora da Paz (Missão Paz), ao longo do pátio e no interior do salão onde lhes era dispensado o atendimento – mas logo vamos dizendo não se tratar de multidão, pois eram muitos apenas no espaço que ocupavam – um haitiano, ao ser indagado se já havia conseguido trabalho, prontamente respondeu: não! imediatamente viu-se diante de outra pergunta: Gostaria de ir para o Paraná? O semblante revelou no ato a situação vivenciada naquele momento pelo recém chegado e seus lábios não conseguiram conter a reação que a pergunta provocou no fundo de sua alma: só viajar!
Ano/Edição	Ano XXV, nº70, jan-jun/2012. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Apresentação (Ed. 70 – Emigração e retorno)</b>
Autor/es	<b>Helion Povoá Neto</b>
Resumo	Apresentação
Ano/Edição	Ano XXV, nº70, jan-jun/2012. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Entre o rural e o urbano: piauienses na citricultura paulista</b>
Autor/es	<b>Lidiane M. Maciel</b>
Resumo	O artigo aborda as questões derivadas do processo migratório de famílias de pequenos agricultores do semiárido nordestino para o trabalho na citricultura paulista. Toma como campo de

Ano/Edição	estudo os municípios de Matão, na região central do estado de São Paulo, e Jaicós, no sudeste piauiense. As reflexões surgem do trabalho de campo realizado de março a julho de 2012 e atentam para as condições de vida dessa população sujeita a idas e vindas desencadeadas pelo processo migratório, ocasionado por sua situação de pobreza. Ano XXV, nº 71, jul-dez/2012. São Paulo
<b>Título</b> Autor/es Resumo	<b>Sair do sertão, viver nele: as migrações sertanejas</b> <b>Andréa Maria Narciso Rocha de Paula</b> Desde o povoamento, perpassando diversos ciclos, as migrações constituíram e constituem uma das principais marcas da região norte de Minas Gerais, caracterizada como área de sertão. Este artigo busca analisar as transformações havidas nas pessoas e nos lugares, valendo-se de depoimentos e descrevendo as formas como se deu o êxodo das populações, primeiramente através das águas do São Francisco, posteriormente pelos trilhos e, na sequência, pela estrada, antes nos paus-de-arara e depois através dos ônibus. Mas as migrações sertanejas não são de mão única: envolveram e envolvem idas e vindas, temporárias e definitivas; campo e cidade; movimentos para fora e no interior da região, ontem e hoje caracterizados pela busca da sobrevivência.
Ano/Edição	Ano XXVI, nº 72, jan-jun/2013. São Paulo
<b>Título</b> Autor/es Resumo	<b>A nova emigração espanhola: os rumos da emigração espanhola após a crise econômica</b> <b>Nilton Cezar Pereira Pinto</b> A Espanha sempre foi um país de emigração em toda a sua história. Esta tendência se inverteu a partir da década de 1990, quando o país passa a receber imigrantes em decorrência do seu desenvolvimento econômico, e continua até o início da crise econômica em 2009. É a partir de então que se verifica um aumento do fluxo de emigrantes rumo aos países europeus menos afetados pela crise e também para o Brasil. O presente trabalho está focado na emigração espanhola para dois países europeus: Alemanha e Suíça, além do Brasil abordando as diferenças no movimento migratório entre a Espanha e ambas as regiões, assim como no fenômeno da remessa de divisas desde o exterior para a Espanha, que cresce na mesma proporção que a emigração.
Ano/Edição	Ano XXVII, nº 75, jul-dez/2014. São Paulo

<b>Título</b>	<b>La diaspora haitenne: territoires migratoires et réseaux transnationaux. Cédric Audebert. Rennes (FR): Presses Universitaires de Rennes, 2012. Resenha</b>
Autor/es	<b>Por Sidnei Marco Dornelas</b>
Resumo	Resenha
Ano/Edição	Ano XXVII, nº 75, jul-dez/2014. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Colombianos na Casa do Migrante, São Paulo (1997-2007) – desterritorialização e rebusque</b>
Autor/es	<b>Rafael Estrada Mejía</b>
Resumo	Este artigo analisa, do ponto de vista antropológico, a passagem pela Casa do Migrante de colombianos desterritorializados entre os anos de 1997 e 2007, com base em dados estatísticos e demográficos extraídos de suas fichas cadastrais no CEM e complementados com observações etnográficas. Sustenta-se que esta desterritorialização é um processo geográfico e existencial. Aponta que este mesmo fenômeno, no caso colombiano, está estreitamente ligado a estados de guerra prolongados que geram os mais diversos tipos de resistência, desde reivindicações individuais e coletivas até a prática do rebusque.
Ano/Edição	Ano XXVIII, nº 76, jan-jun/2015. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Perfil dos haitianos acolhidos na Missão Paz de janeiro a julho de 2015</b>
Autor/es	<b>Patrícia Nabuco Martuscelli; Dirce Trevisi Prado Novaes</b>
Resumo	Esse artigo apresenta um estudo exploratório a partir da análise de dados de 620 haitianos que foram atendidos no acolhimento emergencial da Missão Paz entre janeiro e julho de 2015. Os registros analisados foram cópias dos documentos de identificação dos imigrantes e respostas desses às perguntas feitas pelas assistentes sociais no momento de seu cadastro na Missão Paz. O objetivo principal desse trabalho é contribuir para o estudo da imigração haitiana para o Brasil, por meio da abordagem de dados primários fornecidos pela Missão Paz. Como objetivos secundários, destacam-se contribuir para a criação e construção de políticas públicas que atendam as diferentes necessidades dessa população e informar melhor a academia, a sociedade civil e os tomadores de decisão sobre a situação dos haitianos em São Paulo. Suas principais conclusões são que o fluxo migratório haitiano estudado era predominantemente masculino; a solicitação de refúgio permanecia como principal alternativa de regularização migratória; a população haitiana

Ano/Edição	que chegava ao Brasil estava em plena idade produtiva, porém, esta nem sempre era inserida no mercado de trabalho brasileiro de acordo com sua qualificação. Ano XXVIII, nº 77, jul-dez/2015. São Paulo
------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Título</b>	<b>Por que falar de imigração no Brasil? (Entrevista)</b>
Autor/es	<b>Por Kassoum Diémé</b>
Resumo	Entrevista
Ano/Edição	Ano XXIX, nº79, jul-dez/2016. São Paulo

<b>Título</b>	<b>Les territoires de l'attente: migrations et mobilités dans les Amériques (XIX° e XX° siècle). Laurent Vidal et Alain Musset (org.). Rennes (FR), Presses Universitaires de Rennes, 2015. (Resenha)</b>
Autor/es	<b>Por Sidnei Marco Dornelas</b>
Resumo	Resenha
Ano/Edição	Ano XXX, nº 80, jan-jun/2017. São Paulo

## FAMÍLIA

<b>Título</b>	<b>Família ou famílias?...</b>
Autor/es	<b>Editorial de Travessia</b>
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano IV, nº 9, jan-abril/1991

<b>Título</b>	<b>Família popular: mito ou estigma</b>
Autor/es	<b>Jerusa Vieira Gomes</b>
Resumo	O texto aborda a importância de estudar-se as múltiplas dimensões da questão familiar deriva, em grande parte, do processo de modernização da sociedade brasileira em seu conjunto. Não há dúvida, a família é o centro de convergência de todas as tensões sociais, além de ser o palco em que se realizam transformações radicais no que tange aos papéis de gênero, à distribuição da autonomia, à aprendizagem da relação autoridade/submissão, à sexualidade, e outras mais.
Ano/Edição	Ano IV, nº 9, jan-abril/1991

<b>Título</b>	<b>Padrões da família escrava</b>
Autor/es	<b>Maria Luiza Marcílio</b>
Resumo	Amontoados em habitações coletivas, onde dormiam casados e